

RESOLUÇÃO SOBRE AURY SARA MARRUGO

X ENCONTRO DO FORO DE SÃO PAULO

RESOLUÇÃO DE DENÚNCIA CONTRA O ASSASSINATO DO COMPANHEIRO AURY SARA MARRUGO

O X Encontro do Foro de São Paulo, reunido do 4 a 7 de dezembro de 2001 em Havana, Cuba:

CONSIDERANDO:

1. Que a 2 de dezembro, foi encontrado com sinais de tortura o corpo do companheiro Aury Sara Marrugo, Presidente da União Sindical Operária – USO, em Cartagena, desaparecido desde 29 de novembro passado.
2. Que o caso dos companheiros sindicalistas merece atenção especial, pois neste ano que termina foram assassinados 147 lutadores sindicais na Colômbia. Ano passado foram assassinados 90 no mundo, dos quais 69 colombianos.
3. Que na crescente luta popular na Colômbia, os paramilitares, com o auspício e a cumplicidade oficial, seguem desenvolvendo uma sistemática política de terrorismo de Estado e de repressão, assassinando e encarcerando lutadores populares e sociais.

RESOLVE:

1. Repudiar estes fatos e a política que os sustenta.
2. Exigir do governo colombiano o cumprimento dos compromissos de combater o paramilitarismo e responder por plenos direitos e garantias para os que desenvolvem a luta sindical e social.
3. Exortar aos partidos e movimentos políticos assistentes a este Encontro para manifestar de maneira pública seu rechaço a esta situação e castigo exemplar para os culpados, fazendo chegar a todas as instâncias possíveis, iniciando pelo Presidente da Colômbia, Sr. Andrés Pastrana A.

Cidade de Havana, 7 de dezembro de 2001.

RESOLUÇÃO SOBRE AFEGANISTÃO

X ENCONTRO DO FORO DE SÃO PAULO

RESOLUÇÃO DE CONDENAÇÃO À AGRESSÃO BÉLICA CONTRA O POVO DO AFEGANISTÃO

O X Encontro do Foro de São Paulo, reunido de 4 a 7 de dezembro de 2001, em Havana, Cuba, condena a agressão bélica contra o povo do Afeganistão, em especial pelas perdas de vidas inocentes e as graves conseqüências sociais da guerra para todo o povo.

O Foro reafirma seu compromisso pela paz e a plena vigência do Direito Internacional, que garanta a defesa universal dos Direitos Humanos para todos os povos.

Cidade de Havana, 7 de dezembro do 2001.

RESOLUÇÃO SOBRE EVO MORALES

X ENCONTRO DO FORO DO SÃO PAULO

RESOLUÇÃO SOBRE REPRESSÃO A DEPUTADO BOLIVIANO

O X Encontro do Foro do São Paulo, em Assembléia Plenária, expressa sua preocupação pelo infame atentado à democracia boliviana, através da descarada intervenção da embaixada de uma potência estrangeira ao exigir dos partidos políticos que tirem a imunidade parlamentar do deputado camponês Evo Morales Ayma, por sua luta veemente a favor dos camponeses cocaleros e pela ofensa que isso significa para o império.

O Foro do São Paulo denuncia ante a opinião pública internacional esta grosseira pretensão e se solidariza com a luta dos camponeses bolivianos, dos cocaleros e do povo boliviano em geral. Exige respeito aos partidos políticos e rechaça categoricamente toda forma de intervenção estrangeira que signifique menosprezo da soberania política e nacional.

As lutas sociais pretendem ser aplainadas em nossos países com o poder imperialista; depois de 11 de setembro, os dirigentes camponeses são acusados de "terroristas" e, como se sabe, suas formas pacíficas da luta têm sido a greve e o bloqueio de estradas. A nova caça às bruxas começou. Hoje são os dirigentes camponeses e amanhã qualquer dirigente político cujas ações ou declarações incomodem ou ponham obstáculos ao cumprimento das ordens imperiais.

O Foro do São Paulo exorta os parlamentares bolivianos a resistir à pressão, a não ceder à vergonha que significa não defender a soberania. A dignidade política passa necessariamente pela coragem de defender o que somos. Se não nos respeitamos a nós mesmos, ninguém nos vai respeitar, e menos ainda nossos povos.

Solicitamos à Secretaria do Foro a publicação desta Resolução e seu envio com nota expressa à Câmara dos Deputados do Parlamento Boliviano, à brevidade possível.

Cidade de Havana, 7 de dezembro de 2001.

RESOLUÇÃO DE CONDENAÇÃO PLANO COLÔMBIA E APOIO AO POVO COLOMBIANO

X ENCONTRO DO FORO DE SÃO PAULO

RESOLUÇÃO DE CONDENAÇÃO AO PLANO COLÔMBIA E DE SOLIDARIEDADE COM A LUTA DO POVO COLOMBIANO

O X Encontro do Foro de São Paulo reunido de 4 a 7 de dezembro de 2001, em Havana, Cuba.

CONSIDERANDO:

1. A grave crise econômica, política e social que sofre o povo colombiano, produto das políticas desenvolvidas pelo Estado e seus diferentes governos, aplicando as imposições do Império e as receitas do Fundo Monetário Internacional – FMI.
2. A justa e necessária luta de colombianas e colombianos por construir a sociedade que merecem, em paz, com justiça social, dignidade e soberania.
3. O desenvolvimento de medidas imperiais como o Plano Colômbia e seu complemento, a Iniciativa Regional Andina, verdadeiros planos de guerra contra o povo colombiano, latino-americano e caribenho.
4. O terrorismo de Estado que segue assassinando a população civil paralisada pela ação de seus grupos paramilitares.

RESOLVE:

5. Apoiar e encoraja os processos de diálogos desenvolvidos pelas FARC – Exército do Povo e o ELN, em busca de soluções diferentes à guerra para a grave crise colombiana e o conflito social, político e armado, ficando à disposição, na medida de nossas possibilidades e as necessidades dos processos.
6. Manifestar sua solidariedade e reconhecimento com a Frente Social e Política como expressão importante da organização de colombianos e colombianas no desenvolvimento da luta por seus direitos.
7. Repudiar e condenar novamente o Plano Colômbia e seu complemento, a Iniciativa Regional Andina, e organizar a resistência popular como parte da corrente de lutas contra a dominação neocolonial da qual fazem parte megaprojetos como a

ALCA.

8. Manifestar publicamente, como forças e movimentos políticos anti-imperialistas, nossa defesa aos direitos de rebelião e autodeterminação dos povos do mundo e rechaçar o qualificativo de terroristas para toda forma de resistência.

9. Ratificar a legitimidade, justeza e necessidade da luta das organizações colombianas e solidarizar-nos com elas.

10. Condenar energicamente o terrorismo de Estado e demandar castigo ao paramilitarismo e seus responsáveis materiais e intelectuais, nacionais e estrangeiros.

11. Reivindicar o reconhecimento dos presos políticos e sindicais na Colômbia e exigir sua liberdade imediata. Pedir o pleno exercício do direito à defesa e a aplicação urgente das recomendações da ONU para modificar as condições carcerárias deploráveis em contradição com as normas elementares da dignidade humana.

Cidade de Havana, 7 de dezembro de 2001.

RESOLUÇÃO SOBRE REFORMA AGRÁRIA E MST NO BRASIL

X ENCONTRO DO FORO DE SÃO PAULO

RESOLUÇÃO SOBRE A REFORMA AGRÁRIA E O MOVIMENTO DOS SEM TERRA DO BRASIL

O X Encontro do Foro de São Paulo, reunido de 4 a 7 de dezembro de 2001, em Havana, Cuba, se solidariza com a luta pela Reforma Agrária no Brasil, em especial com o Movimento Sem Terra (MST), cujos participantes são vítimas da repressão e das políticas de criminalização dos movimentos sociais.

Cidade de Havana, 7 de dezembro de 2001

RESOLUÇÃO SOBRE OS 5 PRESOS CUBANOS NOS EUA

X ENCONTRO DO FORO DE SÃO PAULO

RESOLUÇÃO SOBRE OS CINCO PATRIOTAS CUBANOS ENCARCERADOS NOS ESTADOS UNIDOS

O X Encontro do Foro de São Paulo, reunido no Palácio das Convenções, adota a seguinte Resolução:

1. Demandar a liberdade dos cinco patriotas injustamente presos em cárceres dos Estados Unidos – em Miami.
2. Que nossa solidariedade chegue até as prisões norte-americanas e faça saber a René, Gerardo, Fernando, Antonio e Ramón que os partidos e organizações reunidos aqui reconhecem essa entrega e patriotismo refletido em sua digna dedicação em evitar que sua pátria seja objeto de ações terroristas.

Nosso reconhecimento a estes cinco dignos filhos da Pátria Martiana.

Cidade de Havana, 7 de dezembro de 2001.

RESOLUÇÃO SOBRE HAITI

X ENCONTRO DO FORO DE SÃO PAULO

RESOLUÇÃO SOBRE HAITI

O X Encontro do Foro de São Paulo, reunido de 4 a 7 de dezembro de 2001, em Havana, Cuba, chama a atenção sobre as conseqüências das eleições fraudulentas de ano de 2000 no Haiti, que exasperaram uma prolongada crise institucional, evidenciando a incapacidade do governo populista e corrupto de Aristide em encarar os graves problemas da nação. Crescem a miséria e o descontentamento, enquanto a repressão e as violações dos direitos humanos nutrem uma crescente instabilidade e polarização política. As repetidas missões de conciliação empreendidas pela OEA e o CARICOM não puderam ainda facilitar uma saída negociada entre o poder Lavalas e a Convergência Democrática, a qual, com o apoio de amplos setores da população se mostra como a alternativa a este regime personalista que frustrou as esperanças populares.

Cidade de Havana, 7 de dezembro de 2001.

RESOLUÇÃO SOBRE EQUADOR

X ENCONTRO DO FORO DE SÃO PAULO

RESOLUÇÃO SOBRE EQUADOR

O X Encontro do Foro de São Paulo, frente à importância geopolítica da região andina, reconhece os logros na luta e resistência social que o povo equatoriano alcançou no contexto da profunda crise econômico-institucional que atravessa o país.

Por isso manifesta sua preocupação pelo aumento da repressão social através, sobretudo, da criação de grupos paramilitares que buscam intimidar os movimentos políticos de esquerda e as organizações populares, assim como a indiferença e impunidade que o Estado e o governo equatorianos apresentam nos casos do assassinato do legislador do MPD, Jaime Hurtado, do dirigente sindical socialista Saúl Cañar e dos dirigentes indígenas assassinados em ocasião do levantamento de janeiro de 2001, entre outros dirigentes sociais. Tudo isto inscrito na implementação do Plano Colômbia, hoje denominado Iniciativa Andina, que no Equador toma maior visibilidade na entrega da base de Manta a tropas dos Estados Unidos para a agressão às forças insurgentes colombianas e a perseguição ao regime de Hugo Chávez na Venezuela.

De igual forma, as intenções de dar corpo à ALCA se fundamentam no desaparecimento de uma política monetária soberana, aplicando a dolarização no Equador, com tantos custos sociais e produtivos nefastos, assim como em torpedear o débil processo de integração regional da Comunidade Andina de Nações.

Ante isto, resolve:

Respaldar os processos de diálogo e ação concertada que os partidos membros levam a cabo para um acionar político mais efetivo no Equador.

Sugerir ações conjuntas de organizações equatorianas e da região para impedir a instauração do plano de guerra e a anexação político-econômica que a ALCA e a Iniciativa Andina propõem.

Apoiar as lutas de setores sociais e políticos frente às intenções de privatização de empresas públicas, enquanto se dedica cinquenta por cento do orçamento do Estado para a dívida externa e o incremento de gastos militares, contrastando com o recorte orçamentário de políticas sociais previamente deficitárias e a impunidade

até agora garantida aos banqueiros que assaltaram os fundos dos equatorianos.

Cidade de Havana, 7 de dezembro de 2001.

RESOLUÇÃO SOBRE PROF. JUAN BOSCH

X ENCONTRO DO FORO DE SÃO PAULO

RESOLUÇÃO SOBRE HOMENAGEM PÓSTUMA AO PROFESSOR JUAN BOSCH

Mestre laborioso das letras e da palavra, o professor Juan Bosch dignificou o exercício da política ao desempenhar, com honestidade e respeito às liberdades públicas, a elevada função de Presidente da República.

* Propulsor de muitas das principais jornadas de luta empreendidas do exílio contra a tirania de Rafael Trujillo;

* Formador da consciência social com sentido humanista de amplos setores do povo dominicano, através de um discurso simples e direta, que ficou como modelo de educação popular;

* Inspirador da Constituição de 1963, a mais avançada das Cartas Magnas com que já contou a República Dominicana em toda sua história;

* Líder do Movimento Constitucionalista, Juan Bosch foi a cabeça política da explosão popular de 24 de abril de 1965, um dos acontecimentos mais relevantes na história republicana do povo dominicano; e

* Fundador dos Partidos Revolucionário Dominicano e da Liberação Dominicana, duas das maiores formações políticas da República Dominicana, destacou sua grande capacidade organizadora.

Tudo isto catapultou a figura de Bosch como um protagonista sobressalente da história nacional do passado século XX, identificado com os valores da liberdade, da democracia, da independência, do progresso e do bem-estar para os dominicanos e dominicanas.

Como parte destacada desse protagonismo, a vida e obra do fenecido Presidente se cristalizou como símbolo de cultura, componente indispensável para forjar uma sociedade dominicana dotada dos mais elevados instrumentos de civilização.

A extensa variedade de imagens e conceitos de grande beleza e profundidade, que se registram nas páginas dos seus numerosos escritos políticos e literários, os quais revelam o brilho da inteligência e da criatividade de Bosch, projeta-o como um dominicano universal.

Com sua morte, Juan Emílio Bosch Gaviño entra como grande herói na história do povo dominicano.

* Paz a seus restos

* Glória eterna a sua memória

Cidade de Havana, 7 de dezembro de 2001.

RESOLUÇÃO SOBRE MULHERES

X ENCONTRO DO FORO DE SÃO PAULO

RESOLUÇÃO

O X Encontro do Foro de São Paulo, reunido de 4 a 7 de dezembro de 2001 em Havana, Cuba, faz seus os Acordos adotados pela reunião de mulheres de dezenove países participantes nesta reunião e resolve:

1. Que o Grupo de Trabalho e os países sedes dos Encontros do Foro mantenham as Oficinas de Mulheres como espaço permanente.
2. Que os partidos políticos e organizações integrantes do Foro de São Paulo promovam uma participação eqüitativa de homens e mulheres em suas delegações e tenham em conta a diversidade étnica de seus países.
3. Que os documentos emanados do Foro sejam redigidos com enfoque de gênero.

Além disso, concorda-se em:

1. Manter uma rede eletrônica e de comunicação permanente.
2. Realizar uma Reunião de Mulheres no marco do Fórum Social Mundial, a celebrar-se em Porto Alegre, Brasil, de 30 de janeiro a 5 de fevereiro de 2002.

Cidade de Havana, 7 de dezembro de 2001.

RESOLUÇÃO SOBRE POVOS INDÍGENAS NO MÉXICO

X ENCONTRO DO FORO DE SÃO PAULO

RESOLUÇÃO SOBRE A SITUAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS NO MÉXICO

O X Foro de São Paulo demanda ao Governo mexicano:

1. A rediscussão e promoção de uma nova lei dos direitos e cultura dos povos indígenas com base nos acordos de San Andrés, Chiapas.
2. O desenvolvimento e julgamento dos grupos paramilitares e seus responsáveis em Chiapas e outros Estados como Oaxaca e Guerrero.
3. O esclarecimento imediato do assassinato da advogada Digna Ochoa, defensora dos direitos humanos, e particularmente dos camponeses ecologistas de Guerrero.
4. O Foro de São Paulo manda uma saudação solidária e fraterna ao Exército Zapatista de Liberação Nacional e demanda ao Governo o estabelecimento das condições necessárias para o diálogo e a paz com justiça.

Cidade de Havana, 7 de dezembro de 2001.

RESOLUÇÃO SOBRE NICARÁGUA

X ENCONTRO DO FORO DE SÃO PAULO

RESOLUÇÃO SOBRE NICARÁGUA

Denunciamos e condenamos o terrorismo eleitoral praticado pelo governo dos Estados Unidos contra o direito do sofrido e heróico povo da Nicarágua de eleger livremente seus governantes, sem intimidações nem ameaças diretas ou indiretas de forças exteriores.

As mensagens, discursos, declarações de imprensa ou comunicados, provenientes do Presidente Bush e de outros altos funcionários do governo norte-americano, só podiam ser entendidos como ameaças de novas agressões se o povo nicaraguense cometesse a ousadia de eleger uma vez mais a FSLN. Essas ameaçadoras declarações tinham um só propósito: infundir o terror entre os nicaraguenses. Mediante esse terrorismo eleitoral, Washington ganhou as eleições em um processo que só pode ser caracterizado como fraudulento pelo alto nível da intervenção norte-americana.

Cidade de Havana, 7 de dezembro de 2001.

RESOLUÇÃO SOBRE PAZ NO ORIENTE MÉDIO

X ENCONTRO DO FORO DE SÃO PAULO

RESOLUÇÃO SOBRE A PAZ NO ORIENTE MÉDIO

O X Encontro do Foro de São Paulo, reunido do 4 a 7 de dezembro de 2001 em Havana, Cuba, compromete-se a trabalhar a favor do estabelecimento da paz justa e global na zona do Oriente Médio, em consonância com os princípios dos quais partiu o processo de paz na Conferência de Madri, e fundamentados sobre a base do cumprimento das Resoluções 242, 338 e 425 das Nações Unidas.

O Foro de São Paulo condena a escalada de violência na região e clama a retomada e a pronta conclusão das negociações de paz que garantam os direitos legítimos do povo da Palestina e outros povos ocupados no Oriente Médio.

Cidade de Havana, 7 de dezembro do 2001

RESOLUÇÃO SOBRE MUMIA ABU-JAMAL

X ENCONTRO DO FORO DE SÃO PAULO

RESOLUÇÃO SOBRE MUMIA ABU JAMAL

O X Encontro do Foro de São Paulo, reunido de 4 a 7 de dezembro de 2001 em Havana, Cuba, expressa sua solidariedade com Mumia Abu Jamal e reitera sua exigência de liberdade imediata. Condenamos as severas condições de encarceramento em que é mantido e a violação carcerária de seus direitos, atuação inumana com que se prolonga e aprofunda sua injusta prisão.

Havana, Cuba, 7 de dezembro de 2001.

RESOLUÇÃO DE APOIO AO PC CHILENO

X ENCONTRO DO FORO DE SÃO PAULO

RESOLUÇÃO DE APOIO AO PARTIDO COMUNISTA DO CHILE

O X Encontro do Foro de São Paulo, reunido em Havana, Cuba, de 4 a 7 de dezembro de 2001, expressa sua solidariedade com o Partido Comunista do Chile e sua Secretária Geral, companheira Gladys Marín, ante o ataque e a investida realizada pela polícia militarizada desse país à sede do Comitê Central de seu Partido.

O X Encontro do Foro de São Paulo expressa sua profunda preocupação por este feito que afeta o Partido Comunista do Chile, membro desta organização, a somente dezessete dias das eleições gerais do Parlamento chileno.

Cidade de Havana, 7 de dezembro de 2001.

RESOLUÇÃO SOBRE PORTO RICO

X ENCONTRO DO FORO DE SÃO PAULO

RESOLUÇÃO SOBRE PORTO RICO

CONSIDERANDO QUE o governo dos Estados Unidos da América invadiu o território nacional de Porto Rico em 25 de julho de 1898;

CONSIDERANDO QUE desde essa data, Porto Rico segue ocupado por forças militares estadunidenses e, desde então, o governo dos Estados Unidos sujeitou a nação porto-riquenha a um esmagador regime colonial;

CONSIDERANDO QUE a ocupação do território porto-riquenho tanto pelos corpos militares como pelas agências repressivas do governo estadunidense esteve dirigida até a subordinação da nação porto-riquenha e de sua população, ocasionando, entre outras coisas, uma diáspora em que cerca do 40% da população porto-riquenha atualmente viva nos próprios Estados Unidos da América;

CONSIDERANDO QUE para os Estados Unidos, todo o território nacional de Porto Rico constitui uma zona estratégica, dispendo de seu destino em claro desprezo ao direito internacional, o qual condena o colonialismo e consagra o direito a autodeterminação;

CONSIDERANDO QUE como resultado de mais de cem anos de colonialismo e de repressão desatada contra os lutadores anti-coloniais porto-riquenhos, ainda permanecem em cárceres norte-americanos seis presos políticos porto-riquenhos e outros tantos na clandestinidade;

CONSIDERANDO QUE em Vieques, um município com aproximadamente 9.400 habitantes, onde a marinha estadunidense se apoderou de três quartas partes de seu território e do qual nos dias de hoje ainda controlam cerca do 50%, e contamina o entorno natural, resultando nas mais altas taxas de incidência de mortalidade infantil, menor expectativa de vida, maior taxa de câncer e outras enfermidades em comparação ao resto da população de Porto Rico, sem ter a ilha de Vieques outros poluentes que não sejam as operações militares;

CONSIDERANDO QUE em Vieques, assim como em outras partes do território nacional porto-riquenho, os Estados Unidos e sua marinha experimentaram todo tipo de armas convencionais e não convencionais, incluindo as químicas, biológicas, de urânio enriquecido, e submarinos armados de armas nucleares, desafiando

assim o Tratado de Tlatelolco e o ditame do Tribunal Internacional de Justiça sobre as armas nucleares;

CONSIDERANDO QUE em Vieques e em outras partes do território nacional porto-riquenho se ensaiam as invasões que logo levaram a cabo em diversas nações de nosso hemisfério latino-americano assim como em outras partes do mundo;

CONSIDERANDO QUE a luta dos porto-riquenhos para tirar a marinha dos Estados Unidos da ilha de Vieques vem-se realizando há algumas décadas e se intensificou logo que, em 19 de abril de 1999, uma bomba lançada pela marinha matou o civil viequense David Zanes Rodríguez;

CONSIDERANDO QUE nos últimos dois anos, a luta dos porto-riquenhos pela paz em Vieques levou mais de mil e quinhentos lutadores pela paz em Vieques ante os tribunais do império, pessoas representativas de todos os setores da sociedade porto-riquenha, como estudantes, artistas, professores, religiosos de diversas denominações, figuras políticas e inclusive congressistas norte-americanos, dos quais centenas foram encarcerados, entre eles o prefeito de Vieques, Dámaso Serrano, condenado a quatro meses de cárcere e atualmente preso;

CONSIDERANDO QUE a escalada militar estadunidense se evidencia também com a presença de múltiplas agências e aparatos de inteligência militar e civil, os quais incluem a sede do Exército Sul, o Comando de Operações Especiais e o Componente Naval do Comando Sul, o radar portátil – ROTH, e outras facilidades para a espionagem dirigida contra países irmãos latino-americanos;

CONSIDERANDO QUE tanto o povo de Vieques como todo o povo de Porto Rico se expressou em repetidas ocasiões e por maioria absoluta, através de processos eleitorais, grandes manifestações, petições, plenárias e a desobediência civil pacífica, pela saída imediata da marinha estadunidense de Vieques;

CONSIDERANDO QUE Porto Rico, nação caribenha e latino-americana, membro indiscutível da grande família da Nossa América, constitui um dos últimos redutos coloniais em nosso hemisfério;

CONSIDERANDO QUE a permanência da presença militar dos Estados Unidos da América no território nacional porto-riquenho constitui, além de uma ofensa de todos os povos à vida e à liberdade, um perigo para a segurança e soberania de todas as nações do hemisfério;

CONSIDERANDO QUE o reclamo de todas as instituições da sociedade porto-riquenha a favor da saída da marinha dos Estados Unidos da ilha de Vieques foi respaldado a nível internacional pelo Comitê de Descolonização da Organização das

Nações Unidas, a Internacional Socialista, assim como diversas instituições desde a Argentina até Coréia e Japão;

RESOLVE este Foro de São Paulo, em assembléia reunida em 7 de dezembro do ano 2001 na cidade de Havana:

PRIMEIRO: exigir a saída imediata da ilha de Vieques de todos os agentes militares dos Estados Unidos, a despoluição de todos os terrenos ocupados durante os últimos 60 anos, sua devolução a seus legítimos donos, o povo de Porto Rico, e uma justa indenização às vítimas pelo dano sofrido.

SEGUNDO: exigir o fim imediato de toda prática militar dos corpos armados dos Estados Unidos da América no território nacional porto-riquenho e sua retirada do mesmo.

TERCEIRO: exigir do governo dos Estados Unidos da América a concessão de anistia total a todos os condenados pela luta para tirar a marinha estadunidense de solo viequense, a liberação imediata de seis patriotas que permanecem encarcerados por seu compromisso com a descolonização de Porto Rico e a permissão para o retorno à vida livre na sua comunidade aos que ainda são obrigados a viver na clandestinidade.

QUARTO exigir dos Estados Unidos da América o cumprimento das normas do Direito Internacional e as Resoluções da Organização das Nações Unidas que recalcam o direito dos porto-riquenhos à livre determinação e que, em acordo, promova um verdadeiro processo de descolonização que leve a nação porto-riquenha ao logro de sua plena soberania.

DISPÕE TAMBÉM:

PRIMEIRO: que esta Resolução se dê a conhecer tanto à imprensa nacional como internacional em todos os países membros deste Foro.

SEGUNDO: que esta Resolução se faça chegar aos parlamentos e governos deste hemisfério, ao Parlamento Europeu, e às pertinentes organizações internacionais governamentais e não-governamentais.

TERCEIRO: que os membros deste Foro de São Paulo iniciem gestões nos parlamentos dos respectivos países para que os mesmos se pronunciem a favor da desmilitarização e descolonização de Porto Rico, e especificamente a saída imediata da marinha estadunidense da ilha porto-riquenha de Vieques.

QUARTO: que se dê seguimento pelo Grupo de Trabalho deste Foro de São Paulo a este tema.

QUINTO: que, sendo o militarismo e o colonialismo um problema que compartilham várias nações da área do Caribe, sejam ambos temas ponto na agenda da assembléia deste Foro de São Paulo do ano 2002.

Cidade de Havana, 7 de dezembro do 2001.

RESOLUÇÃO SOBRE BLOQUEIO AOS PAÍSES ÁRABES

X ENCONTRO DO FORO DE SÃO PAULO

SOBRE BLOQUEIO AOS PAÍSES ÁRABES

O X Encontro do Foro de São Paulo, reunido de 4 a 7 de dezembro de 2001 em Havana, Cuba, censura e condena a prática de bloqueio a países por seus efeitos prejudiciais a seus povos, em particular os setores mais pobres.

Portanto, este Foro reclama o imediato levantamento das sanções contra os povos do Iraque, Líbia e Síria.

Cidade de Havana, 7 de dezembro de 2001.

RESOLUÇÃO SOBRE VENEZUELA

X ENCONTRO DO FORO DE SÃO PAULO

RESOLUÇÃO A FAVOR DA REVOLUÇÃO BOLIVARIANA DA VENEZUELA

O processo venezuelano enfrenta neste momento a agressão das correntes neoliberais e contra-revolucionárias, com o propósito de aniquilar a possibilidade de aprofundar as mudanças que encaminham o povo e o governo revolucionário da Venezuela, encabeçado pelo Presidente Hugo Chaves.

A ameaça crescente impulsionada do exterior é um fato real imediato que merece o rechaço de todas as organizações populares, progressistas e democráticas do mundo, particularmente dos povos latino-americanos e caribenhos.

Em tal sentido, o X Encontro do Foro de São Paulo concorda em expressar seu apoio ao processo revolucionário que acontece na Venezuela, assim como às organizações e movimentos comprometidos com o projeto, como expressão das forças populares que se encaminham ao logro da justiça social, fundamentada nos melhores princípios e valores da Constituição da República Bolivariana da Venezuela, produto da vontade popular.

Finalmente, chamamos as organizações progressistas do continente e do mundo aqui representadas a que contribuam nos seus países para explicar a verdadeira natureza da Revolução Bolivariana, assim como promover um amplo movimento de solidariedade internacional com o povo da Venezuela e seu governo.

Cidade de Havana, 7 de dezembro de 2001.